



DIÁRIO DO LEGISLATIVO

Criada pela Resolução Nº 1090/2013 - Órgão Oficial de Publicação do Poder Legislativo de Sete Lagoas /MG

www.setelagoas.mg.leg.br

ANO III - Nº 387 - 22/06/2016

MESA DIRETORA (2015/2016)

EXPEDIENTE DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO LEGISLATIVO DE SETE LAGOAS

PARLAMENTAR	PARTIDO	CARGO
Pastor Fabrício	PRB	Presidente
Milton Martins	PSC	1º Vice-Presidente
Padré Décio	PP	2º Vice-Presidente
Cláudio Caramelo	PRB	1º Secretário
Gilberto Doceiro	PMDB	2º Secretário

Órgão Oficial da Câmara Municipal de Sete Lagoas, (MG)

Criado pela Resolução nº 1090 de 18 de setembro de 2013.

Edição, impressão e disponibilização:

Secretaria Especial de Comunicação - Câmara Municipal de Sete Lagoas

Secretaria Executiva - Câmara Municipal de Sete Lagoas

Procuradoria Geral - Câmara Municipal de Sete Lagoas

Av. Getúlio Vargas, nº 111 – Centro - Telefone: (31) 3779- 6333

Cópias do Diário do Legislativo podem ser obtidas no portal da Câmara Municipal

Acesso ao Diário Oficial: <http://setelagoas.mg.leg.br> - Autoridade Certificadora SERPRORFB

A Câmara Municipal, por meio da Secretaria Executiva, manterá no saguão da Casa Legislativa, por 30 (trinta) dias, e em arquivo próprio na Secretaria, para consulta, a via impressa do "Diário do Legislativo".

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NO DIA 30 DE MAIO DE 2016 COM O OBJETIVO DE DISCUSSÃO ACERCA DA SITUAÇÃO DA MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE ASSISTENCIAL DE SAÚDE NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS.

Em conformidade ao Edital de Audiência Pública nº 10/2016 publicado no Diário Oficial Eletrônico do Legislativo de Sete Lagoas nº 370 de 16/05/2016, e em atendimento ao Requerimento Nº 559/2016 de autoria do vereador Milton Maurício Martins, aprovado em reunião plenária do dia 10/05/2016, a Câmara Municipal realizou no dia 30 de maio de 2016, no Plenário Wilson Tanure, conforme Resolução 1.132/2016, audiência pública para discutir acerca da situação da média e alta complexidade assistencial de saúde na região do Município de Sete Lagoas. A abertura da reunião foi realizada pelo Cerimonial da Casa que agradeceu a presença de todos, e convidou para compor a mesa os Vereadores Fabrício Augusto Carvalho do Nascimento, Presidente da Câmara Municipal de Sete Lagoas, Marcelo Pires Rodrigues autor do Requerimento que deu origem a essa Audiência; Deputado Estadual Douglas Melo, Humberto Fernando Campelo Reis, Prefeito Jequitibá; Cláudio Ribeiro Figueiredo, Secretário da Saúde, Vereador Milton Maurício Martins; Vereador Alcides Longo de Barros; Vereador Euro de Andrade Lanza; Vereador Cláudio Henrique Nacif Gonçalves; Marcelino Ribeiro Reis, Prefeito Papagaios; Marcelo Maciel Costa, Prefeito Maravilhas; Max de Oliveira dos Santos, Prefeito Inhaúma; destacou e chamou para compor a mesa principal a Vereadora Marli de Aparecida Barbosa; Jean Barrado Superintendente da Regional de Saúde de Sete Lagoas; Felipe Toledo, Superintendente do Hospital Nossa Senhora das Graças; Márcia dos Anjos Lopes, Representante Casem Regional Sete Lagoas; Fernanda Cecília Tanure Costa, Secretária Executiva Cismisel. O Cerimonial leu as Justificativas dos Vereadores Márcio Paulino, Décio Márcio Majela Abreu e Ismael Soares de Moura. Destacou e agradeceu a presença do Senhor Haroldo Nascimento do Conselho Distrital de Saúde; do Senhor Gercino José dos Reis do Conselho Municipal de Saúde; do Senhor Rodrigo Vicente Rodrigues, Secretário Municipal de Saúde de Baldim. Dando prosseguimento, conforme nosso Regimento Interno, o Cerimonial convidou o Vereador Milton Maurício Martins, para fazer a leitura de um trecho da Bíblia Sagrada. Logo após, passou a palavra ao presidente desta Casa Fabrício Augusto Carvalho do Nascimento, para considerações iniciais. O mesmo cumprimentou a todos os telespectadores, às autoridades presentes e ao público presente na pessoa do Senhor José Osvaldo. E passou para Marcelo Pires Rodrigues que cumprimentou e agradeceu a presença de todos, e logo em seguida pediu ao Cerimonial para ler o Requerimento. Antes de fazer a leitura do Requerimento, destacou e agradeceu a presença da advogada da Cismisel Doutora Juliana Ferdinando. O Requerimento nº 559/2016 foi lido na íntegra pelo Cerimonial, que após feita a leitura passou a palavra ao Presidente da Audiência Pública, Marcelo Pires Rodrigues para dar prosseguimento aos trabalhos; agradeceu a presença de todos, dizendo da importância de estarem presentes um número tão grande de pessoas para discutir esse assunto de tamanha importância. Passou a palavra ao Deputado Estadual Douglas Melo que cumprimentou a todos os presentes e telespectadores. Começou dizendo da importância dessa audiência, por se tratar do assunto saúde. E logo que foi convidado, se colocou à disposição, inclusive para buscar junto ao Estado, informações pertinentes a essa Audiência, e nos últimos meses tem acompanhado não só em Sete Lagoas, mas em várias outras cidades aqui da Região uma preocupação muito grande quanto a desassistência dos nossos municípios. Estou falando isso, porque algumas pessoas, talvez de forma temerária, ou não sabemos com qual intuito, falam que Sete Lagoas tem obrigação de atender somente à própria população, mas não é assim que acontece, pois ela tem gestão plena na saúde, então o que acontece na nossa Cidade, acaba impactando negativa ou positivamente os outros municípios vizinhos. E essa questão do Cismisel foi algo que atingiu negativamente toda a população da região, incluindo a Irmandade Nossa Senhora das Graças. E em meio a tudo isso a gente se pergunta de quem é o erro? O Estado diz uma coisa, a Prefeitura diz outro, mas nós na condição de parlamentares, temos que ir a fundo e ver o que realmente está acontecendo. Um exemplo disso foi o impasse surgido no início desse ano envolvendo a Prefeitura e a Irmandade Nossa Senhora das Graças. A Prefeitura dizia que o Estado não estava repassando o recurso para Sete Lagoas, imediatamente marcamos uma reunião com o Secretário Estadual de Saúde que nos informou que se lá existe uma grande dívida, ela não é do Estado, que vem tentando manter sua obrigação. O impasse continuou e depois de muitas reuniões, discussões, foi esclarecido. Disse que estava lembrando esse fato, para dizer que é extremamente importante resolver essas questões rapidamente, pois o único prejudicado com a demora de resolução de problemas é o povo. Outra questão é que surgiu em Belo Horizonte a notícia de que Sete Lagoas poderia perder a área de oncologia e perder para a Cidade de Curvelo, só que dessa vez não é ninguém que está querendo tirar a área de oncologia daqui não, e sim porque Sete Lagoas não está conseguindo cumprir com suas obrigações, que é inclusive uma pactuação que é feita com o SUS: tem que fazer vinte procedimentos por semana, e está realizando dois exames na área de oncologia; o que está muito abaixo do que foi proposto com o SUS e com o Ministério da Saúde. E, junto a isso são várias outras questões que estão acontecendo. Então essa audiência é para esclarecermos todas essas coisas, mas acima de tudo, que possamos resolver os problemas, e por causa de tantos conflitos, estamos deixando desassistido o cidadão. E, por último, o assunto Cismisel que atende Sete Lagoas e Região desde o ano de 1998. Há alguns meses a Prefeitura disse que não pagaria mais a Cismisel, pois existe um problema lá dentro, que existe município sendo beneficiado e Sete Lagoas que está pagando. Que a prefeitura faça auditoria, mas continue atendendo. se deixar de atender os municípios vizinhos, a nossa saúde vai quebrar em menos de um mês, porque os municípios vizinhos repassam valores a Sete Lagoas, e com isso nosso município se sustenta. Que hoje saíamos daqui, com responsabilidades divididas, mas acima de tudo com soluções definidas. Passou para o presidente desta audiência, Marcelo Pires Rodrigues, que disse que o requerimento foi feito, justamente por causa da preocupação com esses problemas graves que vem acontecendo na saúde, por causa do não pagamento à Cismisel. A palavra foi passada ao prefeito de Jequitibá, Humberto Fernando Campelo Reis, que cumprimentou a todos e informou que é o último dia dele como presidente da Cismisel. Começou a fazer um breve relato sobre o Consórcio. Foi criado em 1996 e o presidente era o Cláudio Romano. Em 1998 ele assumiu a presidência, ano em que começou a prestar serviços a população de Sete Lagoas e aos municípios que faziam parte do consórcio. O consórcio é uma associação, um instrumento, e Sete Lagoas é sede do consórcio. Investido recentemente um milhão de reais. Há 2 anos prestando um serviço maior, na média complexidade, além de serviços médicos, contratados tem um rateio, cada município tem obrigação de pagar um rateio. Sete lagoas desde julho não repassa o rateio. Os médicos não iam mais atender pois não estavam recebendo. Disse ao secretário que estão abertos ao diálogo sempre, São 13 municípios que fazem parte, não é partidária. Pede a Sete Lagoas que reveja essa posição quanto ao consórcio. O consórcio é de todos e para todos. Despediu e agradeceu a todos o apoio recebido durante a sua gestão. Marcelo tomou a palavra e cumprimentou Adelio Araújo conselho administrativo do HNSG, Fábio da Saúde, Passou a palavra ao Prefeito de Papagaios Marcelino Ribeiro Reis, que cumprimentou a todos e disse achar um absurdo o trabalho sério que o Prefeito Humberto e sua equipe tem feito na Cismisel e não serem valorizados. Todos os municípios estão em dia com a Cismisel, só Sete Lagoas não está. É um absurdo não darem o devido valor a Cismisel. Marcelo da Cooperslta citou as cidades que fazem parte da Cismisel que são: Araçá, Baldim, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Cordisburgo, Fortuna de Minas, Inhaúma, Jequitibá, Paraopeba, Santana de Pirapama, Sete Lagoas, Papagaios e Maravilhas. A palavra foi passada para o prefeito Marcelo Maciel Costa, prefeito de Maravilhas que cumprimentou a todos, agradeceu ao Deputado Douglas Melo o convite e parabenizou ao Marcelo por realizar uma audiência de tamanha importância. Disse que esse sistema de saúde pactuada não é da gestão dele, é um situação antiga, e nós como gestores públicos temos que ter consciência de que nosso mandato é de apenas quatro anos, e não podemos mudar um sistema para que outro prefeito venha consertar. Mas, já que Sete Lagoas pensa que os municípios pequenos é que complicam o sistema, então que passasse o recurso para estes municípios, pois nós faremos a pactuação, pois entendemos que honrar todos os compromissos e obrigações com responsabilidade é extremamente difícil, mas na área da saúde, temos que fazer o melhor possível. Marcelo disse que o convite foi feito também ao prefeito Márcio Reinaldo, mas infelizmente o mesmo não compareceu. mas

está muito bem representado pelo Secretário Cláudio Ribeiro Figueiredo. Passou a palavra para Max de Oliveira dos Santos, prefeito de Inhaúma, que cumprimentou a todos, e disse que estão se esforçando pra cumprir o papel, e estarem com a folha em dia. Por estarmos em crise, a parceria é a melhor saída. Quanto a Cismisel, ela sempre foi presidida com honestidade, não há dúvidas em relação a administração. A saída do consórcio por parte de Sete Lagoas é lamentável. Disse que acredita que investir na saúde em parceria com a Cismisel ainda é a melhor saída, mais econômica até. Inhaúma tem conseguido atender bem, mas à medida que foge da nossa competência, em relação a média e alta complexidade e passa a depender de Sete Lagoas e BH, é que fica complicado. Marcelo Pires Rodrigues cumprimentou Alex, presidente do PTdoB. Aluisio Barbosa, presidente do PMDB, e o presidente do PPS Nuno Valace, e agradeceu ao Vereador Gilberto Pereira da Silva que esteve na audiência, e precisou se ausentar. E disse que no momento quer escutar mais a respeito da realidade da Irmandade Nossa Senhora das Graças, passando nesse momento a palavra a Felipe Toledo superintendente do Hospital Nossa Senhora das Graças que cumprimentou a todos. Disse que a Irmandade é hoje o maior prestador de serviços hospitalares da média e alta complexidade, para Sete Lagoas e Região. Desde 2013 a Irmandade tem construído uma relação muito profícua com a prefeitura de Sete Lagoas, principalmente no que diz respeito a contratualização. Disse que só por uma ordem de grandeza que o Hospital Nossa Senhora das Graças tem hoje um contrato que desde 2013 tem sido trabalhado, e o percentual de execução desse contrato, a quantidade de entrega que a gente faz é superior a 95 por cento. 75 por cento desses contratos é pago com recursos federais, 22 por cento de recursos vem da prefeitura e o restante são recursos do Estado. A Irmandade tem hoje 70 por cento dos seus leitos disponibilizados para o SUS, então ao contrário do que comentam, o hospital nunca foi tão do povo quanto ele é hoje. Foram fechados 50 leitos em fevereiro que eram contratados pelo SUS e hoje não são mais, 3 andares sem contratantes, não pode oferecer mais de 40 por cento para saúde suplementar. O hospital tem composição de custos com pessoal. A Irmandade tem o desejo de prestar esse serviço sim, mas a situação hoje da irmandade é preocupante. O Deputado Douglas perguntou ao Felipe Toledo se a Irmandade tem um repasse automático do SUS, e o mesmo respondeu que não, pois Sete Lagoas sendo gestão plena, o recurso vai pra prefeitura e depois é repassado à Irmandade. A palavra foi passada ao Jean Barrado, Superintendente da Regional de Saúde de Sete Lagoas, cumprimentou e agradeceu ao Marcelo Pires Rodrigues. E começou dizendo que a Superintendência tem uma abrangência de 35 municípios, são 02 micro regiões, chamadas de regiões de saúde, a região de Curvelo é composta por 11 municípios e Sete Lagoas exclusivamente é composta por 24 municípios, de forma tal que Sete Lagoas sendo uma cidade polo complementar, ela é composta por 35 municípios. Uma parte da alta e média complexidade é dividida para cada microrregião de forma que uma outra parte é alocada em uma outra parte. Essa média e alta complexidade é de alguma forma estruturada com o que o Ministério da Saúde, Secretaria de Estado da Saúde, mais os Municípios alocam dentro de uma Região, no caso o Município polo sendo Sete Lagoas, ele é o principal elemento prestador de serviço dessa alta e média complexidade. E culmina com os 2 prestadores que estão aqui que são Cismisel e Irmandade Nossa Senhora das Graças, complementada com o Hospital Municipal. Esse recurso de alta e média complexidade tem uma composição que junta produção de média e alta complexidade com vários outros incentivos. Esses incentivos são agrupados em caixas, e elas são compostas por ser referência ou agregação de dinheiro macro alocado por esses municípios que direcionam para Sete Lagoas. O que acontece é que nesses recursos macro alocados, se você perde a referência, você não perde somente o valor pactuado de município direto para o município de Sete Lagoas, perde um outro componente que são os subsídios que compõem o complemento que a tabela SUS por vez, que hoje tem uma relação de pagamento a quem de serviços prestados, e que vem reforçar essa estrutura. Se houver descumprimento dessas portarias, você perde a referência. Flexibilidade faz com que o município tenha um pleito rompido, e perde para um outro Município. Nesse momento a palavra foi passada para o Vereador Euro Andrade que cumprimentou a todos, e disse que todos estão convergindo para as cooperativas e consórcios, para que o custo seja menor e para que tenhamos bons resultados na área da saúde. É de conhecimento de todos que o município de Sete Lagoas investe trinta e três por cento de seu orçamento na saúde. E sabemos também que o Estado atrasa e muito o repasse aos municípios, a União está meses atrasada com o repasse da UPA. Então a situação da saúde é difícil mesmo, O que nós estamos vendo é uma situação caótica, vejamos que de 2002 a 2015 os dados que nós tivemos do Jornal do Conselho Federal de Medicina em abril houve uma perda para a corrupção de vinte e nove por cento dos recursos que a União repassaria. Isso equivale a quase dezesseis bilhões de reais. Então, temos que ver onde estão os problemas e tentar sanar. Um exemplo de algo absurdo é que todo hospital público quase sempre vezes mais do que um hospital particular, então tem erro. Temos de olhar a medicina preventiva para economizar. A culpa é de todos. Cada um tem uma parcela de culpa seja ela maior ou menor. Marcelo convidou a Fernanda, Secretária executiva da Cismisel para compor a mesa. Agradeceu a presença de Lidiane Medeiros, que participa do PMDB, ao empresário Juninho Sinonô, ao Luciano Mansur do Olho Vivo, Rafael do Jornal Boa Notícia, Doutor Antônio Lobo do HNSG e ao Doutor Ivan, Delegado e também Diretor do HNSG. Marcelo Pires Rodrigues disse que iria passar a palavra aos Vereadores, mas Milton Martins e Marli Aparecida Barbosa, disse que abria mão para os inscritos falarem primeiro. E passou a palavra à Márcia, Secretária de Saúde de Paraopeba. A mesma cumprimentou a todos e agradeceu o convite para estar numa Audiência tão importante para a Região, pois estamos vivendo um momento crítico na Saúde. Eu estou como Secretária da Saúde de Paraopeba e neste momento estou representando os Conselhos de Secretarias Municipais de Saúde da Região de Sete Lagoas que é composto por 35 municípios. Então estou aqui representando os 35 municípios e não só Paraopeba. Disse que em todas as reuniões do CIR – Colégio Intergestor Regional, onde tem a participação do Estado e de todos os Secretários de Saúde, raríssimas vezes tivemos a presença do Secretário da Saúde de Sete Lagoas nesses três anos e meio dessa atual gestão. O que está acontecendo agora, já vinha sendo observado por nós e solicitado que Sete Lagoas participasse das reuniões e os municípios que foram colocados como os vilões da história se colocaram à disposição para resolver o problema, e isso não foi aceito, nem escutado. E, quando colocam que os municípios vizinhos atropalham e quebraram a saúde, ela afirma que isso não é verdade. E, podemos provar isso através de números e dados. E em meio a essa desassistência, o que preocupa é que enquanto não se enxergar as falhas, nada será resolvido. Marcelo Pires Rodrigues passou a palavra à Senhora Silvana, esposa do Senhor Áudio Silveira Marques que relatou que o marido faz hemodiálise desde novembro. Em novembro a saúde dele ficou muito debilitada e a nefrologista nos encaminhou para o Hospital Municipal, para depois encaminhá-lo para o HNSG, para fazer a hemodiálise. Ficamos em um quarto com mais sete pacientes, onde faltava de tudo, não tinha nem material para curativo. Com alteração em todos os exames, correndo risco de vida, entrava em contato com a médica, e ela dizia que nada podia fazer a não ser aguardar vaga no HNSG, onde já havia seis pacientes aguardando vaga para hemodiálise antes dele. Uma enfermeira disse que ia jogar o nome dele no SUSfácil, e ele terá que se deslocar para fazer hemodiálise em qualquer lugar, e saiu a vaga em Curvelo. Fomos muito bem atendidos, meu marido fez a consulta, foi colocada a fistula e na hora de voltar, nos informaram que havia ambulância para nos trazer de volta. Não tem ambulância para fazer uma hemodiálise em Curvelo. Disse que por isso estão gastando trezentos reais para leva-lo toda semana, não tem condição alguma, os amigos estão ajudando, mas não tem como ajudarem sempre, por isso veio nessa audiência para contar o que estão passando. Felipe Toledo, informou que mais de vinte Sete-lagoanos fazem hemodiálise fora de Sete Lagoas. A situação da hemodiálise nos preocupa, pois não há possibilidade de ser resolvida a curto prazo. Marcelo Pires Rodrigues, cumprimentou o Doutor Cláudio de Melo, médico no ESF e Tiago Boaventura da UPA. Logo depois a palavra foi passada para Glória Lúcia Teixeira, que trabalha há mais de vinte anos ESF Manoá, onde se precisa de tudo, clínico, pediatra, psiquiatra, medicamentos, enfim tudo. A palavra foi passada para Erivalda Alves, presidente da Associação do Bairro Cidade de Deus, que veio pedir encarecidamente que se dê mais atenção para a saúde. Não está sendo feito um simples exame de sangue, para onde vai o dinheiro da saúde? Gercino José dos Reis, Conselho de Saúde, parabenizou a audiência, e disse que já passou da hora da saúde ter mais transparência. Virou desculpa dizer saúde no país está em crise. Disse que teve muita esperança de resolver os problemas mais facilmente, quando Márcio Reinaldo foi eleito prefeito de Sete Lagoas, pois pensou que o mesmo conhecia o caminho das verbas, mas na verdade se mostrou diferente, então é necessário que se estabeleça metas e traga resultados. Não é só média e alta complexidade, é geral. Falta tudo, os funcionários se desdobram. Falta também mais participação popular. Cristina Barbosa, Conselho de saúde, como enfermeira, do Manoá, já foi colega do dr. Euro. Como profissional, atendemos 6 mil pessoas, tenho passado dificuldade, eu e algumas colegas de trabalho estamos adoecendo, por ter que falar para as pessoas que não tem referência para os procedimentos. Falou ao secretário que olhe com carinho para a situação da saúde. Haroldo Marques do Nascimento, é coordenador do Conselho Distrital de Saúde e membro do Conselho Municipal de saúde. Disse que o problema não é só média e alta complexidade, mas em toda a máquina da saúde. Não tem remédio, pois a prefeitura não pagou fornecedores. Não estamos vendo onde o dinheiro está sendo aplicado. Onde foi parar o dinheiro da saúde. Sabemos que os recursos são poucos, mas é preciso de consciência dos gestores para aplicação desse dinheiro. Essa troca constante de Secretário dificulta também. Doutor Claudio de Melo Batista, disse que tudo que foi falado é a verdadeira realidade da saúde em nosso Município. Sou médico no ESF, médico da família há seis anos. Quero hoje aqui me dispor como voluntário mesmo pra ajudar essa Casa Legislativa, quanto o Secretário Cláudio Ribeiro, para juntos propor soluções. E uma solução muito bem vista e que já foi citado é de fortalecimento da atenção primária. Se a palavra é tentar economizar, já está comprovado que a atenção primária diminui gastos. Então, quando Douglas Melo pergunta onde os pacientes estão sendo atendidos, eu respondo: não estão sendo atendidos e outros estão na nossa atenção primária. Então, uma solução mais imediata seria a atenção primária. A palavra foi passada para Nuno Valace, presidente do PPS, que cumprimentou a todos. Começou dizendo que o Hospital Regional vai ser referência Nacional, e vai servir para desafogar os hospitais do Município e os do seu entorno. Disse que Sete Lagoas é uma cidade onde não há diálogo por parte do Poder Público, enquanto as portas da Prefeitura estiverem fechadas, não teremos soluções para nenhum tipo de problema. Anísio Evangelista, cidadão e também presidente da Associação do Bairro Progresso. Começou dizendo que é um cidadão, que é aquele que precisa das consultas. Vou falar não para os vereadores presentes, quero saber que está acontecendo com esta Casa? Temos prefeitos das cidades vizinhas presentes nessa audiência, secretários e outras autoridades, mas uma mínima presença de vereadores. Onde estão os demais vereadores? Ele encara a falta desses vereadores a uma audiência como falta de educação. Se a situação está como está, não tem como mudar, pois a maioria dos vereadores não querem fazer nada para mudar essa situação. A culpa de tudo isso é daquele que não quer favorecer o povo. A palavra foi passada para Fábio Almeida, que cumprimentou a todos e começou dizendo que o nosso prefeito tem uma carreira política extensa e muito produtiva, mas em relação ao nosso município, deixa muito a desejar na questão da saúde. A prova viva disso é o fechamento da Policlínica, terceirizou laboratórios, fechou o RX do PA Central, por falta de manutenção técnica, o tomógrafo do Hospital Municipal está estragado, fechou leitos de cirurgia e fechou leitos de pediatria do Hospital Municipal e fechamento do PA Central, entre outros. A palavra foi passada ao Vereador Milton Maurício Martins citou que além disso tudo que o Fábio Almeida nos informou ainda temos o problema na UPA do aparelho de Raios X que estragou porque faltou manutenção no ar condicionado. Disse estar fazendo visitas periódicas à UPA, para fiscalizar, tanto que começaram a me proibir de entrar lá. Depois de acionar a Polícia, retornei com as minhas visitas, e constatei que existe pacientes ficando na UPA sete dias internado, pois no Hospital Municipal não tem vagas, justamente porque três andares do HNSG estão interditados. Então ele acha que não adianta falar que a culpa é da União ou do Estado, mas sim da Prefeitura. A Vereadora Marli Aparecida Barbosa, disse que a sua fala vai se resumir num questionamento ao Secretário Cláudio Ribeiro. De acordo com o demonstrativo do terceiro

quadrimestre de 2015, teve um gasto na saúde de mais de 85 milhões. Ela acha que deveria ter investido mais na atenção básica. Quer saber do secretário se já tem alguma meta para que se reverta esse gasto, e que se gaste mais com a atenção básica

A palavra foi passada ao Vereador Cláudio Henrique Nacif Gonçalves, que cumprimentou a todos e parabenizou Marcelo da Cooperselta pela realização da audiência. Essa audiência é a chance de esclarecer de quem é a culpa da saúde ter chegado a essa situação crítica, e que infelizmente é bem parecida com a situação do Brasil inteiro. A melhor forma de resolver, é que todos se sentem e resolvam, devemos apurar e esclarecer de quem é a culpa, ou melhor, é de todos. E isso só será possível se cada um assumir sua culpa e chegar a um consenso para o bem de todos. Euro Andrade disse que trabalhou trinta e cinco anos no Posto de Saúde do Bairro Manoa e 10 anos Bairro Montreal. Disse que os funcionários da saúde estão de parabéns, realmente desempenham sua função. E mesmo sem receber, mas continuam atuando e atendendo. A palavra foi passada ao Secretário da Saúde, Cláudio Ribeiro, que primeiro se apresentou como advogado, especialista em direito público, procurador Geral em Ribeirão das Neves e em Esmeraldas, Secretário de Saúde, Secretário de Meio Ambiente e Secretário adjunto de Planejamento. Iniciou sua fala dizendo que traz uma mensagem de Márcio Reinaldo que não pode vir pois está visitando o Ministério das Cidades e amanhã vai estar sentando com o Ministro da Saúde que é do partido dele. Ele está em Brasília, para trazer recursos para a cidade. O prefeito mandou também uma mensagem para os prefeitos vizinhos e representantes de outras cidades, de que quando deputado nunca furtou com a cidade e região, e não vai ser dessa vez que isso vai acontecer com relação ao trato. Independente da relação com Cismisel, se vai ser feito via Cismisel ou fora, vamos cumprir religiosamente o que foi pactuado. Então o que é compromisso, será cumprido, cidadão vai ser atendido. O acordo vai ser mantido. Eu vou sentar com o Cismisel no momento oportuno, e rediscutir o modelo e colocar minhas razões e por que. Sete Lagoas não vai furtrar com a região. Marcelo da Cooperselta informou nesse momento a presença do líder do prefeito, Vereador Renato Gomes. Voltando a palavra para o Secretário Cláudio Ribeiro, ele disse que está aqui para tranquilizar os prefeitos. Disse também que pela conduta do Felipe Toledo, ganhou créditos com ele. Frisou que ninguém tem autoridade a não ser ele, pode responder pela Secretaria de Saúde. Ele será transparente e espera a mesma atitude de todos. Outro ponto: quando Sete Lagoas fala que é gestão plena, ela diz para o SUS quando sistema que nós estamos assumindo todos os serviços em saúde, em todas as suas áreas, nós estamos assumindo Sete Lagoas, isso significa ser gestão plena. Quanto a fala do Deputado Douglas Melo sobre o Hospital Regional, eu estou criando um Departamento estratégico, usando os mesmos cargos que eu tenho na Secretaria, para fazer o plano de negócios sustentável do Hospital Regional. Passou uns dados para que todos entendam sobre Sete Lagoas Regional: foi pactuado, por exemplo, com Baldim que nós atenderíamos 36 procedimentos em média/mês, que dariam em torno de dezoito mil reais, e eu estou fazendo em média vinte mil reais/mês/média de procedimentos; Paraopeba foi pactuado um valor de 52 procedimentos/mês que daria em torno de vinte e seis mil reais. Eu estou gastando com Paraopeba em extrapolação sessenta e um mil reais/mês. Estou gastando com Paraopeba quarenta mil reais a mais, e o que o Jean colocou é uma realidade, esse déficit assumido por Sete Lagoas, que está em torno de dez milhões/ano, ele só é pago para nós no final do ano, quando é pago. O pagamento do HNSG é mensal e imediato, mas o recebimento disso é posterior. Outro dado interessante que quero passar é sobre a nossa UPA, ela deveria em tese ser pensada só para Sete Lagoas, ela faz em torno de nove mil procedimentos/mês, sendo entre esses atendimentos aos municípios vizinhos. Sete lagoas ainda não definiu, eu e o Felipe Toledo vamos sentar e ver quais serviços vão ser do HNSG e quais serão do Hospital Municipal. Na média e alta complexidade, já respondendo o que a Marli perguntou: Porque que a urgência e emergência é muito mais cara, é porque no caso da UPA, preciso ter 24 horas por dia e 7 dias por semana, uma equipe que tenha dois clínicos, pediatra, o ortopedista, enquanto na atenção básica eu preciso ter um médico no ESF que atende a população, por isso não se consegue fazer a inversão. Tenho para fazer alta e média complexidade no município considerando que o meu custo no hospital é em torno de cinco milhões/mês, dois milhões do Governo Federal, sendo que desses dois milhões, quinhentos mil é para a UPA. Sei que tenho muito trabalho à frente, mas prometo transparência maior. Não vou tomar decisões sozinho, lei de responsabilidade fiscal que ampara. Vamos fazer ajustes, vamos. Ajustes não significa cortes. Temos que concluir o Hospital Regional, começou, termina. Valor da obra aumentou: 30 milhões para concluir e 70 milhões para equipar. Plano de negócios para terminar essa construção. Semana que vem chama vou chamar HNSG e Cismisel para conversar. Resolver e fazer planejamento. Podem ter certeza, tenho carinho muito especial com os municípios vizinhos. Assumi muito consciente, não que eu ache que não tenha pessoas mais preparadas em Sete Lagoas. Agradeceu ao Prefeito Márcio Reinaldo que enxergou nele a energia, a boa vontade e abnegação que talvez outros não poderiam ter. Agradeceu ao Roney Gott, que topou "segurar o rojão," quando ninguém queria segurar. E concluiu sua fala agradecendo à Câmara e se colocando à disposição. Marcelo Pires Rodrigues passou a palavra ao Jean, para que o mesmo respondesse a pergunta da Márcia quanto aos valores. Jean ressaltou que as soluções propostas aqui são as melhores possíveis, as intenções são as melhores, escutar o Cláudio Ribeiro falar é muito prazeroso, e é o que a gente espera que aconteça de agora em diante. A estrutura da Saúde é a mais complexa, mas, alguns gestores não dão a devida importância. Planejar é tão difícil quanto gastar o dinheiro da saúde. Esses sintomas de endividamento na saúde vem sendo observados já há algum tempo. Há algum tempo temos tentado reunir, para resolver e para que não chegasse a esse ponto. Todos os esforços possíveis foram feitos para que tudo fosse o mais transparente possível. Espero muito que cada um assuma sua parcela de responsabilidade, não podemos depositar toda a culpa no município. Se o quadrimestre que venceu agora em maio for pago, é importante pensarmos em um rearranjo mútuo, inclusive político, para injeção de outros recursos financeiros, porque senão daqui quatro ou cinco meses vamos estar aqui discutindo o mesmo problema, ou talvez um problema ainda pior. Disse que o Secretário Cláudio Ribeiro disse que tem que arrumar a Casa (Sete Lagoas) primeiro, para depois resolver com os outros municípios, acho isso super sustentável. Devemos dar voto de confiança ao município. É hora de nos unirmos, monitorar contas, o papel da Câmara é essencial. É fundamental, estabilizar atenção primária à saúde. Gestão de crescimento a atenção primária. Se todo mundo se unir para conseguirmos a solução, porque mais três meses com esse problema, vai ser condenação dos prestadores. Marcelo Pires Rodrigues disse que a audiência foi muito proveitosa, uma vez que tivemos propostas e irá criar uma comissão para acompanhar tudo, inclusive todos os assuntos relacionados ao Cismisel, HNSG, Hospital Municipal e gostaria que o Jean fizesse parte dessa comissão. O Vereador Milton Mauricio Martins sugeriu que essa Casa crie uma comissão para apurar os erros cometidos na gestão anterior, quais os valores perdidos nessa gestão. Felipe Toledo colocou a equipe do HNSG à disposição para trabalhar em conjunto com todos. A palavra foi passada ao Vereador Renato Gomes que cumprimentar a todos, pediu desculpas por chegar atrasado, pois teve que comparecer a uma reunião partidária, marcada anteriormente. Disse que a saúde é um problema diário, a demanda só aumenta, e acredita que quando se fortalece a atenção primária, se evita problemas na alta e média complexidade. Finalizou dizendo que tem conversado muito com o no Secretário para entender como vai conduzir os trabalhos. E, com certeza Cláudio Ribeiro tem gestão visionária e organizada. Tem visão ampla e conjunta, integrada com todas as unidades da saúde. Douglas Melo agradeceu a presença de todos até o momento, parabenizou o Secretário Cláudio Ribeiro, e disse ser importante chegar a essa pasta com tanto entusiasmo. Para encerrar Marcelo da Cooperselta passou a palavra ao Senhor Adélio Araújo, do Conselho do HNSG que cumprimentou Cláudio Ribeiro pela bela retórica, e deseja muito que tudo se transforme em realidade. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos. A íntegra desta Audiência Pública encontra-se à disposição na Secretaria Especial de Comunicação desta Casa Legislativa. Sala das Sessões, 30 de maio de 2016. Laura Dulcinéia de Melo Souza, Secretária Executiva, matrícula 816